

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 – ONLINE

UMA BREVE ANÁLISE DO FUTURO DA MODA A PARTIR DA SÉRIE BLACK MIRROR

Zanettini, Juliana; Me; ju.zanettini@gmail.com¹

Andrade, Natalie R. A. Ferreira de; Me; FATEC Franca, natalieferreira80@gmail.com²

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo fazer uma análise prospectiva da série Black Mirror³ e suas afinidades com a moda a partir de uma reflexão a respeito de sua direção de arte e, em especial, sobre as relações entre tendências e o figurino inspirado na década de 1950 do episódio Nosedive.⁴ Tal como assinalam Massonier (2008), Morace (2013) e Raymond (2010), tendências são fenômenos conectados ao comportamento humano e carregados por sinais de mudança e a sua interpretação centrada na projeção de categorias de bens pode ser considerada um importante instrumento de trabalho ainda nos estágios introdutórios do desenvolvimento de produtos. Conforme Massonier (2008), o passado é o instrumento de integração entre o presente e o futuro e o registro de um movimento que nos permite antecipar o que está por vir. No design, a valorização do passado corrobora a ideia de que os artefatos utilizados em outros tempos podem vir a servir como subsídios para o propósito de inovação. A fim de recapitular memórias, o passado passa a ser enaltecido, criando-se novos sentidos de valor nostálgico. Dessa maneira, o passado passa a ser conjugado sob um novo viés, e sua memória exaltada de forma que acabe convertendo-se em tendências. Cardoso (2012) descreve que “é típico da psicologia humana esse recurso à memória e ao familiar – ao passado reconfortante – como antídoto ao terror que o novo pode inspirar (CARDOSO, 2012, p.82). Partindo-se dessa reflexão

¹ Juliana Zanettini é graduada em Tecnologia em Moda e Estilo pela UCS-RS, Especialista MBA/Marketing pela ESPM-RS e Mestre em Design pela UAM-SP.

² Natalie F. de Andrade é graduada em Moda pela FASM-SP e Mestre em Design pela UAM-SP. É docente universitária e pesquisadora nas áreas de Design e Moda na Faculdade Dr. Thomaz Novelino (FATEC Franca).

³ Black Mirror é uma série de televisão britânica de ficção científica produzida por Charlie Brooker e Annabel Jones entre 2011 e 2019.

⁴ Dirigido por Joe Wright, foi o primeiro episódio da terceira temporada (2016).

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 – ONLINE

sobre o design e a tendência nostálgica, analisa-se, portanto, o figurino de Nosedive, que possui referências no design e na moda da década de 1950. A década de 1950 foi o período pós Segunda Guerra Mundial onde as mulheres retomam suas obrigações domésticas, os cuidados com a família e a ênfase em uma moda sofisticada. Para Crane (2009), ainda neste período a classe alta era modelo de comportamento e expressava as regras sobre o que vestir e como fazê-lo. Agir em conformidade com elas significava pertencer ou aspirar sê-la. Dessa forma, podemos refletir sobre a escolha do figurino inspirado na década de 1950 e sua relação com a personagem central do episódio. Assim, observa-se a necessidade de aceitação e pertencimento social por meio de um "corpo dócil", termo cunhado por Villaça (2007) para descrever, em especial, a moda feminina daquela década. Por meio destes apontamentos, faz-se então um levantamento dos elementos de moda dos anos 1950 presentes do episódio Nosedive, buscando compreender as relações simbólicas entre o passado daquele período como referência para as construções de cenários futuros e as suas articulações com a moda.

Palavras-chave: Tendências; Moda; Black Mirror.

Referências:

CARDOSO, Rafael. Design para um mundo complexo. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

CRANE, Diana. Moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: SENAC, 2009.

MASSONIER, Veronica. Tendências de mercado: están pasado cosas. Buenos Aires: Granica, 2008.

MORACE, Francesco. O que é futuro? São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2013.

RAYMOND, Martin. The Trend Forecaster's Handbooks. London: The Free Press, 2010.

VILLAÇA, Nízia. A edição do corpo – tecnociência, artes e moda. Barueri: Estação das Letras Editora, 2007.